*ARTIGO publicado na Revista Rogate.*

**Santo Aníbal Maria Di Francia, homem da compaixão e profeta do Rogate**

Apóstolo da oração pelas vocações, deu testemunho de serviço

e resiliência perante a dor, a perda e a morte

Santo Aníbal Maria Di Francia, celebrado no dia 1º de junho, homem da compaixão e profeta do Rogate. A história registra que “todos iam ver *o* Santo que dormia”(Cf. *Vida e Itinerário Espiritual*, São Paulo, 1992, p. 234).

São inúmeros os atributos testemunhais que aproximam Santo Aníbal da realidade do mundo atual, neste tempo de pandemia que atinge a humanidade inteira. Assim como Santo Aníbal, pensemos nos pobres e esquecidos, naqueles que estão à margem e são os sujeitos diretos ameaçados pela doença, fome e miséria.

É muito rico o acervo da vida e obras de Santo Aníbal, sua vocação, itinerário espiritual, inteligência refinada, intuição consolidada, convicção profunda da importância e necessidade da oração pelas vocações. Ele enfrentou, ao mesmo tempo, momentos dramáticos da realidade humana de seu tempo. Desde a infância, passando pela juventude e até a velhice, conservou incólume a resiliência diante das doenças, das perdas nas adversidades e injustiças, nos momentos de desolação, dor e morte. Mesmo hostilizado num ambiente de inveja e incompreensões, a empatia sempre foi a sua marca registrada.

Uma amostra desse cenário de sua vida e da realidade que o cercava sintetiza-se num símbolo: o bairro Avinhão, em Messina, lugar geográfico e início de sua grande obra. Este lugar faz referência, por analogia, ao contexto inteiro da perícope do evangelho de Mateus 9, 35-38, quando relata que *Jesus percorria todas as cidades e povoados, ensinando, pregando e curando todo tipo de doença e enfermidade. Jesus teve compaixão, porque as multidões estavam cansadas e abatidas. Então Jesus disse a seus discípulos que a colheita é grande e os trabalhadores são poucos. É preciso insistir na oração - Rogate, ergo – rogai ao Senhor da Messe,* mesmo diante da escassez de vocações.

Dentre tantos fatos, fazemos um recorte da experiência humana de Santo Aníbal e o seu testemunho de resiliência recordando a grande epidemia de cólera, em Messina (*cholera murbus, 1887,)* e a catástrofe do famoso terremoto de 28 de dezembro de 1908 que destruiu a cidade de Messina, terra natal do nosso santo e local do início de suas obras. Diante desse segundo acontecimento, em poucos segundos a terra tremeu e tudo foi destruído, inclusive os Orfanatos Antonianos de Santo Aníbal. Ele estava em Roma, “ficou petrificado, e por alguns dias não conseguiu alimentar-se e nem dormir; uma chaga estava aberta em seu coração...”. Santo Aníbal escreve ao suplemento “Deus e o Próximo”: “*Destruição total da nossa cidade. Pobres orfãozinhos e orfãzinhas! O que terá acontecido com eles? Será que Santo Antônio os salvou? Chorei os mortos... Aos meus olhos tudo havia terminado! Por um instante, um raio de esperança brilhava em minha alma anuviada e desaparecia. Meu coração estava oprimido; resignava-me à vontade divina...”* escreveu Santo Aníbal. (Cf. VITALE, Francesco, Vida e Obras, p. 208). Mas, voltando a Messina, Santo Aníbal recomeçou tudo de novo.

Destacamos aqui apenas uma amostra do testemunho de Santo Aníbal, sua resiliência perante a dor, a perda e a morte. É a vida que renasce das cinzas, da destruição *em poucos segundos*, dos escombros assombrosos, da perda total, mas, ao mesmo tempo, do resgate da esperança, da compaixão e da fé. Santo Aníbal é, por excelência, o santo da compaixão e o profeta do Rogate!

Os Rogacionistas, os membros da grande Família do Rogate reconhecem que há mais de um século e meio o Rogate se tornou profecia e o Santo de Messina continua vivo entre nós, dando-nos o testemunho de que as experiências da vida nos ensinam e a oração incessante gera vida e vocação. Quando tudo parece terminado, a vida renasce. Não percamos a esperança! Santo Aníbal Maria Di Francia, rogai por nós!

**Pe. Geraldo Tadeu Furtado, rcj**

Superior Provincial dos Rogacionistas

Província São Lucas